

CARACTERIZAÇÃO DOS PRODUTORES ORGÂNICOS DE ALIMENTOS EM RIO BONITO DO IGUAÇU-PARANÁ

**LEIDIANE GABRIELA DEVITTE¹, MARCOS ISRAEL GERMANO NETO^{2,3},
JANETE STOFFEL^{2,4}**

1 Introdução

Ao longo do tempo, mudanças e transformações atreladas ao meio ambiente refletem diretamente o modo como as práticas produtivas, sobretudo as agrícolas, ocorrem e se intensificam no meio rural. O processo de modernização, junto à consolidação da agricultura convencional, que possui como aspectos uma dependência de insumos agroquímicos e energéticos nocivos à biodiversidade do campo, instigou a partir do século XX buscas pela priorização do conhecimento tradicional dos produtores em prol da preservação ambiental (Batista; Stoffel, 2022).

Diante desse contexto, a produção orgânica surge como proposta, atrelada à perspectiva agroecológica, de produção destinada a um consumo possibilitador de benefícios à saúde, inerente ao modo de cultivo sem o uso de agrotóxicos, e uma motivação adicional de preocupações ambientais associadas à sua forma produtiva (Assis; Romeiro, 2002).

A institucionalização desse tipo de produção, a fim de ser transacionada comercialmente, oportunizou a construção inicial de mercados orgânicos entre 1970 à meados de 1990, do âmbito nacional ao estadual, como no estado do Paraná. Assim sendo, o consumo crescente de alimentos naturais e de qualidade impulsionou a procura por alimentos orgânicos, o que também contribuiu para a expansão no número de produtores, na produção, e nos organismos e entidades apoiadoras desse segmento (Ipardes; Iapar, 2007).

Dessa maneira, a institucionalização de normas mínimas para os produtos serem comercializados com a segurança de serem orgânicos, apareceram com a elevação dos preços,

¹ Estudante do Ensino Médio, Colégio Estadual Iraci Salete Strozak, contato: leidianedevitte@gmail.com.

² Grupo de Pesquisa em Desenvolvimento Regional (GPDR)

³ Graduando em Ciências Econômicas, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Laranjeiras do Sul.

⁴ Doutora em Desenvolvimento Regional, Docente na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Laranjeiras do Sul, **Orientadora**.

superiores aos preços dos convencionais. Para os agricultores familiares a opção da certificação participativa contribui para reduzir os custos de certificação. Entretanto o processo de transição para a produção orgânica em uma propriedade convencional é um processo complexo (Feiden, 2005; Corbari, Miranda e Zonin, 2019).

Esta pesquisa teve como pergunta norteadora identificar quais são as características dos produtores certificados como orgânicos no município de Rio Bonito do Iguaçu, Paraná? O município está localizado na região centro-sul do Estado e conta com uma população de 13.929 habitantes (IBGE, 2026). No que toca às contribuições do estudo, permite mapear o cenário atual e as oportunidades do setor produtivo local, fornecendo subsídios para políticas públicas de desenvolvimento territorial e registrando a memória produtiva do município.

2 Objetivos

O objetivo geral consiste em caracterizar a evolução do número de produtores orgânicos de alimentos e da produção realizada, considerando o número de produtos certificados, dados estes presentes no Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (CNPO), publicados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Portanto, para que se chegue ao objetivo geral, os objetivos específicos são: i) Identificar pesquisas já realizadas do município de Rio Bonito do Iguaçu referente à produção orgânica; ii) Verificar no Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (CNPO) produtores e produtos produzidos no município referido.

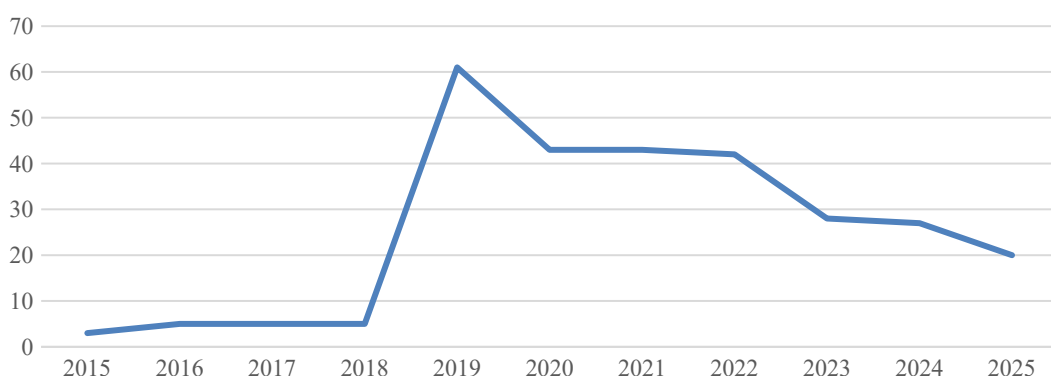
3 Metodologia

Quanto aos procedimentos metodológicos foi realizada uma revisão sistemática da literatura sobre produção orgânica no Brasil e região. Adicionalmente, foi realizada pesquisa documental nos dados do CNPO, os quais foram filtrados, selecionados e analisados com base nos objetivos da pesquisa, buscando caracterizar os produtores certificados para a produção orgânica no município, itens produzidos e certificadoras. Os dados são relativos aos anos de 2015 a 2025 período disponível nos dados do CNPO do MAPA.

4 Resultados e Discussão

O último dado censitário (de 2022) informa que a população total de Rio Bonito do Iguaçu passou para 13.929 habitantes, dos quais 8.831 seguem no meio rural (63,4%) e 5.098 vivem no espaço urbano (36,6%). Estes números confirmam se tratar de uma região rural o que dialoga com a existência de elevado número de famílias assentadas pela reforma agrária (MST, 2011). Apesar desta importante presença de agricultores familiares, o número de produtores orgânicos certificados decresceu fortemente a partir de 2019, conforme os dados do gráfico 1 permitem visualizar.

Gráfico 1 - Número de produtores certificados para a produção orgânica em Rio Bonito do Iguaçu (2015 a 2025)



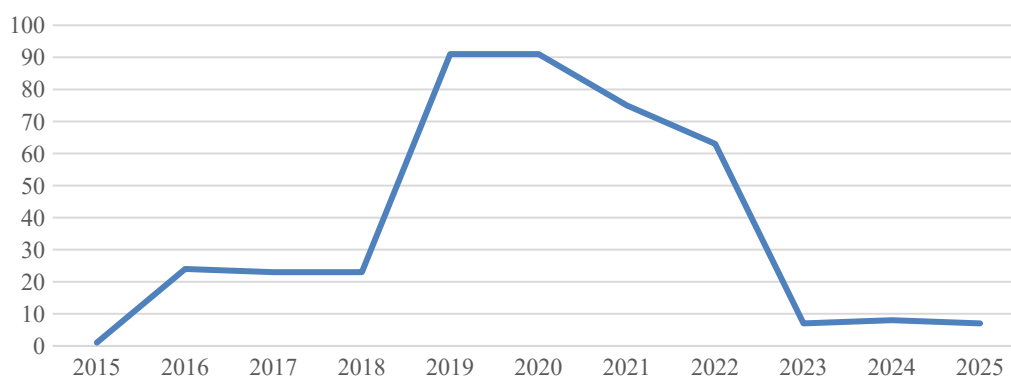
Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados do CNPO (2026)

Do ano de 2015 a 2018 não houve uma expressiva evolução desses números de certificações, em contraste, de 2018 a 2019 o número chegou a cerca de 60 produtores certificados por diferentes entidades. Várias articulações e acontecimentos favoreceram esse progresso, bem como o apoio da rede ECOVIDA, a assistência do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), a cooperação com universidades, dentre outras.

Nos anos de 2019 a 2020 ocorreu uma queda na quantidade de produtores certificados, o que pode ter relações com o evento pandêmico da covid-19, quando as dificuldades de comercialização se expandiram e podem ter contribuído para a redução nas certificações. De 2020 a 2022 observa-se um leve declínio, com maior intensidade de 2022 a 2023, comportamento que se manteve até 2025.

Em relação aos produtos orgânicos produzidos no período, o gráfico 2 apresenta a evolução da quantidade de itens que eram certificados a cada ano da série. No ano de 2015 apenas o leite in natura era certificado, em 2016 o número passou a ser de aproximadamente 20 itens diversos, número que cresce para 90 nos anos de 2019 e 2020. A partir dali há uma redução bastante acentuada chegando em 2023 a menos de 10 produtos orgânicos certificados.

Gráfico 2 - Evolução do número de produtos orgânicos certificados em Rio Bonito do Iguaçu (2015 a 2025)



Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados do CNPO (2026)

Nos anos de 2023 a 2025 a quantidade se mantém para chegar neste último ano a apenas 7 produtos orgânicos com certificação.

5 Conclusão

Este trabalho buscou caracterizar a evolução do número de produtores orgânicos de alimentos certificados no município de Rio Bonito do Iguaçu no período de 2015 a 2025. Os resultados indicaram uma redução no número de produtores e de itens certificados.

No decorrer da pesquisa realizada foram observadas dificuldades para localizar publicações que abordem características do município estudado, especialmente em relação à história local. Foram encontrados trabalhos de conclusão de curso já realizados sobre outras temáticas, apontando lacunas possíveis de serem melhor investigadas, tais como a busca por explicações sobre os motivos que levaram à redução do número de produtores e de itens orgânicos produzidos.

Referências Bibliográficas

ASSIS, Renato L.; ROMEIRO, Ademar R. Agroecologia e agricultura orgânica: controvérsias e tendências. Desenvolvimento e Meio Ambiente, Editora UFPR n. 6, p. 67-80, jul./dez. 2002.

BATISTA, Camila L. R.; STOFFEL, Janete. Agroecologia e produção orgânica: características que distinguem e/ou aproximam os sistemas de produção sustentáveis. Colóquio-Revista do Desenvolvimento Regional – Faccat – Taquara/RS. V. 19, Edição Especial (Sober), 2022.

CNPO - Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos. Brasília, DF: Ministério da Agricultura e Pecuária. 2026. Disponível em:
<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/cadastro-nacional-de-produtores-organicos-cnpo>. Acesso em: 11 mai. 2026.

CORBARI, F; MIRANDA, C. A. R; ZONIN, W. J. Agroecologia e Produção orgânica: Panorama e desafios desde o cenário global até a bacia do Paraná. Revista Geo Pantanal UFMS/AGB/Corumbá/MS, N. 26, 15-31, jan./jun. 2019.

FEIDEN, A. Agroecologia: Introdução e Conceitos. In: AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de. (Ed.). Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica; Seropédica: Embrapa Agrobiologia, 2005.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades. Disponível em:
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/rio-bonito-do-iguacu/panorama>. Acesso em 20 jul. 2026.

MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. MST recria Rio Bonito: a cidade tem o maior número de assentados no Paraná. *Portal MST*, 7 dez. 2011. Matéria originalmente publicada pelo jornal Gazeta do Povo. Disponível em:
<https://mst.org.br/2011/12/07/mst-recria-rio-bonito-a-cidade-tem-o-maior-numero-de-assentados-no-parana/>. Acesso em: 18 jul. 2026.

IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social; IAPAR - Instituto Agrônomo do Paraná. O mercado de orgânicos no Paraná: caracterização e tendências. Curitiba: IPARDES, 2007. 188 p.

Palavras-chave: atividade orgânica; produção de alimentos; produtores rurais

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2025-0064

Financiamento

